

TRANSPORTES

Táxis querem evitar aumento de 10% no preço mas pedem contrapartidas

Bilhetes nos transportes pesados de passageiros aumentam até 5,83%

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

O Governo e as associações de taxistas deverão fechar na próxima quarta-feira um acordo quase idêntico ao conseguido pelas transportadoras rodoviárias de mercadorias, que contemplou um conjunto de medidas para reduzir o impacto do aumento do custo com combustível. Os taxistas deverão ter direito à sobrevalorização do custo do gasóleo para efeitos de IRC, congelamento do ISP, apoios à renovação da frota e à formação profissional, tendo visto negado o acesso ao gasóleo profissional, também à imagem dos camionistas.

Porém, e se por um lado Ana Paula Vitorino, secretária de Estado dos Transportes, reconheceu que os táxis terão de repercutir o aumento do gasóleo no preço final, por outro, a Antral – Associação Nacional dos Transportadores em Automóveis Ligeiros, que representa 80% do sector – quer evitá-lo ao máximo, com medo que preços mais altos afastem os clientes afectados também pela crise – bandeirada inicial poderia passar de dois euros para 2,2 euros. “Senão houver contrapartidas então sim, terá que passar por aí [aumento de preços]” admite Florêncio Almeida, presidente da Antral, ao Jornal de Negócios.

No final da semana passada, o Governo e os taxistas realizaram a primeira reunião oficial para debater as várias propostas do sector, devendo fechar o acordo final nesta quarta-feira. “Houve uma total abertura do Governo, sobre todos os assuntos” referiu o responsável da Antral. A ameaça de protesto dos taxistas – que “apontavam” para Julho –, assim como as experiências mais recentes com pescadores e



Miguel Baltazar

Aumento dos custos | Cerca de 35% das receitas geradas por um táxi é absorvido pelo gasóleo.

transportadores de mercadorias, terão levado o Governo a tomar uma atitude mais proactiva em relação a mais um sector que poderia trazer contestação. A Antral, todavia, reservou apenas para o final da reunião de quarta-feira uma resposta sobre o cancelamento da paralisação prevista para Julho.

“A Antral não representa quaisquer braços políticos, daí não querermos manifestações nem desejar ter mais do que os outros [sectores] tiveram direito” sintetizou Florêncio Almeida. Além da Antral, também a Federação Portuguesa do Taxi (FPT) vai estar reunida com o Governo para discutir as medidas a tomar, não abdicando,

porém, do gasóleo profissional.

Transportes sobem 5,83%

O Governo fechou um acordo com a Antrop (Associação Nacional de Transportadores Pesados de Passageiros) para congelar o preço dos passes sociais até ao final do ano em todo o país, ao contrário da intenção inicial de congelar os passes só em Lisboa e Porto. Em contrapartida, “os preços dos títulos ocasionais, bilhetes e pré-comprados” sofrerão um ajuste “no máximo de 5,83%” em Julho, isto depois de em Janeiro terem subido 3,9%. Estes aumentos implicam que um título que custava um euro em Dezembro de 2007, custará mais 10% em Julho.

Bilhetes da CP com novos preços a partir de 1 de Julho

➔ A CP vai alterar o modelo tarifário em vigor, que a partir de 29 de Junho passará a ter uma base quilométrica. Segundo fonte oficial da transportadora ferroviária adiantou à Lusa, “não se pode falar em aumentos de preços pois em termos médios há uma descida”. A análise é partilhada por Ana Paula Vitorino, que na sexta-feira garantiu que, apesar de em alguns “casos” haver aumentos, “noutros o preço do bilhete diminui”. A alteração promovida pela CP vem no seguimento da conclusão da Procuradoria-Geral da República de que existia uma discriminação no cálculo dos preços dos bilhetes – quem viajava em percursos até 50 quilómetros pagava menos por quilómetro do que aqueles que viajavam mais do que 50 quilómetros. Apesar das “esperanças” da secretária de Estado e da própria CP de que no final das contas os novos preços acabem, em média, inferiores aos antigos, Fernando Santos Pereira, deputado do PSD que apresentou a denúncia inicial à PGR, calculou ao Portugal Diário, numa amostragem de 40 trajectos, que os preços dos regionais e inter-regionais vão subir 3,2% e 8% respectivamente. **FPC**

€ 30

Por táxi/ano

Taxa paga ao Instituto da Qualidade que taxistas querem abolir.

10%

Bandeirada

Os dois euros do custo inicial de usar táxi podem passar para 2,2 euros.

TURISMO

Accor prevê gerar 11 milhões com clientes TAP

Ana Torres Pereira atp@mediafin.pt

A cadeia hoteleira francesa Accor alargou a sua parceria com a TAP, para uma abrangência mundial. Esta expansão poderá potencialmente gerar, em três anos, cerca de 11 milhões de euros, avançou Paulo Salvador, vice-presidente do Grupo Accor, responsável pela política de alianças. Esta estimativa tem como base o número de noites adicionais que um cliente membro de um programa de milhas de uma companhia aérea gera no grupo. Agora, com a expansão, os 750 mil clientes fidelizados da TAP que possuem o cartão Vitória já podem ganhar milhas nos



Agora muda tudo, porque os nossos clientes vão para hotéis lá fora e não em Portugal. Agora é que a parceria irá começar.

Luis Gama Mór
Vice-presidente da TAP

1.500 hotéis do Grupo Accor, espalhados pelo mundo.

O acordo entre a TAP e a Accor no mercado nacional já decorre desde 2004. Nos três anos desta parceria o cliente TAP Vitória gerou 2,3 noites adicionais nos hotéis Sofitel, Mercure e Novotel. “Agora muda tudo, porque os nossos clientes vão para hotéis lá fora e não em Portugal, agora é que a parceria irá verdadeiramente começar”, disse Luiz Gama Mór, vice-presidente da TAP, num encontro com jornalistas.

A TAP, com este alargamento, vai ser a primeira companhia aérea parceira do Grupo Accor no Brasil. Esta parceria surge no âmbito da expansão do acordo já existente entre duas

empresas em Portugal. A cadeia hoteleira francesa, que tem acordos de fidelização com 25 companhias aéreas no mundo, ainda não tinha nenhuma parceira que realizasse voos directos para o Brasil. Além deste mercado, Paulo Salvador referiu que a cadeia hoteleira “quer focar-se essencialmente em França, Inglaterra e Alemanha”. O responsável explicou que, apesar desta parceria ser a nível mundial, estes mercados serão os que terão mais potencial, face às rotas da TAP e ao perfil do cliente da transportadora coincidente com a cadeia hoteleira.

“Estas parcerias são muito importantes para nós, a nossa estimativa aponta que quatro em dez clien-

tes do Grupo Accor são clientes fidelizados e isso é muito importante”, referiu Paulo Salvador.

O grupo Accor gere 1.894 hotéis nestes mercados considerados prioritários ou mais relevantes do ponto de vista desta parceria.

Os membros do programa Vitória que fiquem instalados num hotel Sofitel ou Pulman, que conta com 55 unidades em todo o mundo vocacionadas para o negócio, beneficiarão de 500 milhas por estadia. Já nas unidades Novotel e Mercure, os clientes TAP poderão receber 250 milhas. Até ao final de Agosto, esta campanha prevê a duplicação das milhas. As estadias mínimas são de duas noites.